

Biografia de Ferreira Dias (1900-1966) – Proposta

I. O projeto

No quadro da historiografia portuguesa contemporânea, os investigadores têm vindo a intensificar o seu interesse sobretudo no que se refere à história política, económica e social. Acontece que, apesar desse interesse crescente, é muito pequena a produção de biografias e de biobibliografias dos principais protagonistas e arquitetos do tecido económico português.

Com esta Biografia de Ferreira Dias pretende-se, antes de mais, (i) trazer alguma luz ao que foi o grande visionário e artífice da nossa industrialização; (ii) fazer justiça em relação ao seu papel no desencadear de um processo industrializador no qual consumiu grande parte da sua vida; (iii) mostrar a importância que os engenheiros, antes do aparecimento dos primeiros economistas, no desenvolvimento económico português. Em suma, como um visionário heterodoxo, juntando nacionalismo com pragmatismo, conseguiu pelo pensamento e pela sua obra, superar os preconceitos dominantes durante o longo período que foi a ditadura do Estado Novo salazarista.

II. Desenvolvimento do trabalho de investigação

Este trabalho de investigação parte de uma base documental sólida que os proponentes recolheram quando do cinquentenário da promulgação das Leis nº 2002 e 2005, respetivamente da Eletrificação do País e do Fomento e Reorganização Industrial, que deu origem a vários trabalhos que foram sendo publicados durante a década seguinte e procederam a investigação própria ainda inédita (designadamente, a recolha de elementos dispersos e a realização de entrevistas com antigos colaboradores do Eng. Ferreira Dias).

Acresce que os proponentes, quando da integração do espólio de Ferreira Dias, doado por sua esposa à EDP, nas instalações da Central Tejo/Museu da Eletricidade procederam 'pro bono', e por solicitação da própria EDP, à organização desse espólio tendo sido,

em contrapartida, autorizados a fotocopiar documentação relevante que se mostra do maior interesse para este projeto (deste acervo destaca-se o II volume da *Linha de Rumo*). Toda esta informação documental, será completada por outra a recolher em vários arquivos nacionais, bibliotecas (ANTT e BN) e hemerotecas. Deste modo, é este o esquema geral e provisório da obra que nos propomos elaborar:

Plano provisório do texto da:

BIOGRAFIA DE JOSÉ NASCIMENTO FERREIRA DIAS JÚNIOR

1. Os primeiros tempos: alguns aspetos biográficos

1.1. Portugal na viragem do século XX

Breve caracterização de Portugal no início do século XX;

1.2. Família/raízes familiares e casamento

Trata-se de um ponto preambular no qual se procura dar a conhecer o estatuto social dos progenitores, o ambiente onde cresceu, etc., e se procura traçar o seu trajeto como estudante através das escolas que frequentou, as classificações que obteve, etc.

Classe social – média baixa típica da I República; constantes mudanças da residência familiar, ao sabor das colocações do Pai; relações familiares com os parentes mais próximos - ligação aos caminhos-de-ferro. *Self made man* também normal neste tipo de famílias...

1.3 Infância e adolescência - vida escolar

2. Aluno do IST (1918-1924).

2.1 Os cursos do IST

2.2 Ferreira Dias enquanto aluno (comportamento, opções académicas, relações com professores)

Viagens ao estrangeiro (começará a pensar Portugal comparando-o com a Europa)

2.3. Lutas académicas e início da colaboração na *Revista Técnica* (1925). As primeiras manifestações de interesse de Ferreira Dias por questões de ordem política

3. Passagem pela CUF (1925-1927).

Estagiário da CUF (1925-1927); primeiro contacto com a realidade económica e industrial; a constatação do atraso técnico do País, atividade como engenheiro; divergências com Alfredo da Silva; serviço militar.

4. Assistente e Professor do IST (1928-1966).

(atividade que foi exercendo ao longo da vida com 2 intervalos quando esteve no Governo)

4.1. Assistente do IST (1928-1929)

4.2. Professor do IST (1929-1966)

5. Reflexões sobre o papel do engenheiro

Os engenheiros, o papel do engenheiro; formação do engenheiro - reflexões em torno do tema 'ser engenheiro' e sobre o papel do engenheiro em Portugal (artigos da *Técnica*); outros artigos escritos na Revista; conferências no IST (1931 e 1932)

5.1 Vogal da Direção da Associação dos Engenheiros Cívicos Portugueses (1931) e Vice-Presidente (1932)

5.2 Secretário-Geral da Comissão Organizadora do 1º Congresso dos Engenheiros (1931)

5.3 Parecer sobre o ensino técnico-profissional (1936)

A carreira pública de Ferreira Dias iniciou-se como assistente no IST, após a dupla licenciatura em Eletrotecnia e Máquinas, e, mais tarde como professor regente da cadeira de "Máquinas Elétricas". É igualmente nesta altura que se intensifica uma colaboração, ainda que espaçada, na *Técnica*, colaboração que, aliás, prossegue praticamente até ao fim da vida.

O estudo deste ponto assenta: (i) numa análise do seu currículo sucessivamente como estudante, assistente, professor-regente e (ii) no estudo dos trabalhos, artigos, dissertação de doutoramento, etc., elaborados durante e após este período.

6 - Ferreira Dias: o engenheiro preocupado, essencialmente, com os problemas da produção e da distribuição da energia elétrica (1930-1936).

6.1 Vogal do Conselho Superior da Eletricidade (1930) em representação do IST

6.2 Artigos sobre eletricidade

6.3 Diretor dos Serviços Elétricos da Administração Geral dos Serviços Hidráulicos e Elétricos do Ministério do Comércio e Comunicações (1931-1935)

6.4 Autor dos relatórios das *Estatísticas das Instalações Elétricas*

6.5. Vice-presidente da Comissão Eletrotécnica Portuguesa (1931)

6.6. Participante ativo em encontros internacionais (vários na década de 30)

6.7. Presidente da Junta de Eletrificação Nacional (1936-1940)

Durante esta fase a figura e a atuação de Ferreira Dias começam a assumir uma dimensão nacional. Importa, por isso, estudar detalhadamente o que foi a sua ação e os documentos que produziu, nomeadamente sobre a importância da produção e da distribuição energética para o progresso económico português. Ferreira Dias, para além dos aspetos que lhe são próprios e da autonomia e originalidade do seu pensamento, retoma e critica, em parte, as teses defendidas por Ezequiel de Campos e Perpétuo da Cruz ao longo

dos anos 20; estas ideias continuaram a ser defendidas por muitos responsáveis do regime, que pensavam que o desenvolvimento económico do País devia ser feito sobretudo em torno da agricultura. Nas décadas de 30 e 40 Ferreira Dias participa ativamente em congressos e conferências internacionais ligados à produção, transporte e utilização de energia.

Internamente vai-se assistindo à ascensão de F. Dias enquanto dirigente de organismos da Administração Central:

- Presidente da JEN - Junta de Eletrificação Nacional (1936-1940)
- Vogal do Conselho Superior dos Caminhos de Ferro em representação da JEN (1936)
- Vogal da Comissão de Reforma do Ensino Técnico (1936)

7. Ferreira Dias, Subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, (1940-1944).

7.1. O projeto da Eletrificação do País: “projeto longamente amadurecido”.

7.2. As ideias-base da industrialização portuguesa.

7.3. A meia vitória das suas teses, finalmente consagradas nas Leis nº 2002 - da Eletrificação Nacional e nº 2005 - do Fomento e da Reorganização Industrial.

Em 1945, o essencial do pensamento económico de Ferreira Dias, incluindo as ideias-força subjacentes aqueles dois diplomas legislativos, foram desenvolvidamente expostas em a *Linha de Rumo* (Vol. I).

8. *Linha de Rumo. Notas de Economia portuguesa*, Vol. I

(depois de publicado recebe o prémio Anselmo de Andrade do SNI; uma ironia da História: Anselmo de Andrade tinha sido um dos maiores adversários da ‘ideologia industrialista’ e um dos mais estrénuos defensores do País ‘exclusivamente agrícola’)

9. Presidente da Ordem dos Engenheiros (1945-1947) e procurador à Câmara Corporativa

10. Presidente do Conselho de Administração da Companhia Nacional de Eletricidade (1947-1958)

11. A presidência do Metropolitano de Lisboa (1948-1954)

O Metro como obra de prestígio do Estado Novo e o impulso dado à rede de transportes públicos da Capital.

11. Presidente do Conselho de Administração da Companhia Nacional de Eletricidade (1947-1958)

- Nomeado presidente do Conselho Superior da Eletricidade (1950)
- Participação em vários Congressos Internacionais (1950-...)
- Nomeado vogal (1952) e presidente (1953) do Conselho Superior de Indústria
- Presidente do Conselho de Administração da Empresa Termoelétrica Portuguesa (1953 a 1958)

O prestígio interno e internacional de Ferreira Dias continua em fase ascendente. É intensa a sua atividade como dirigente de topo das mais importantes instituições públicas ligadas às questões energéticas e industriais e da própria Câmara Corporativa, da mesma forma que participa em inúmeras assembleias no estrangeiro. Nesta fase da vida FD desdobra-se em escritos técnicos e doutrinários, artigos, comunicações, pareceres onde, expondo o seu pensamento, vai fazendo a apologia do que sente ser o moderno desenvolvimento económico e mostra a necessidade de o País adotar vir a adotar as conceções que lhe estão na base. Toda esta atividade traz-lhe um enorme prestígio que há-de conduzir à sua escolha para Ministro da Economia onde, apesar de tudo, não foi muito bem-sucedido.

13. Ministro da Economia (1958-1962): apogeu e declínio.

- As grandes controvérsias.
- Uma obra inacabada e algumas conceções ultrapassadas.

14. Linha de Rumo II

O segundo volume da sua principal obra, que nunca passou de um rascunho, acaba por deixar perceber como foi evoluindo o pensamento do seu autor depois da sua primeira passagem pelo Governo.

15. Conclusões

- Regresso ao CNE e ao IST
- As últimas conferências

III. Organização e calendário dos trabalhos

1. A elaboração desta Biobibliografia, com o conteúdo acima descrito, será cumprida até 31 de dezembro de 2017
2. Serão elaborados 'relatórios de progresso semestrais – o primeiro em Outubro de 2016, o segundo em Junho de 2017 e o último corresponderá à entrega do manuscrito completo da obra.
3. Equipa de trabalho e orçamento

A elaboração trabalho será assegurada, pela seguinte equipa:

- Prof. Doutor J. M. Brandão de Brito, do ISEG-Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa e investigador integrado do IHC - Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa (coordenação).
- Prof^a. Doutora Maria Fernanda Rollo, investigadora integrada do Instituto de História Contemporânea e da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- Investigador, mestre em História contemporânea (apoio à investigação e pesquisa iconográfica).

4. Orçamento (em euros)

Coordenação e produção da obra	30 000
Apoio à investigação e pesquisa iconográfica (1200 euros/mês x 6)*	7 200
Despesas de secretariado, consumíveis de secretaria, deslocações e transcrição de documentos e de entrevistas	6 000
TOTAL	43 200

* Mestre em História recebendo o equivalente ao valor (mês) de uma bolsa de investigação pago atualmente pela FCT.

Sugere-se como forma de pagamento da verba proposta: 20% quando da aprovação da proposta; 20% após a entrega e aprovação de cada um dos relatórios de progresso acima referidos e o remanescente, 40% aquando da entrega do original da Obra no final de 2017. Naturalmente que nesse valor está incluído o apoio à edição se tal for julgado necessário.

Tem-se, portanto, um total de despesas que perfaz 43 200 €; assinale-se que a alguma destas despesas pode acrescer IVA, nos termos legais.

Os encargos relacionados com a publicação, não são orçamentáveis nesta fase.

Lisboa, ... Abril de 2016